26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

INDÍGENAS NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

INDIGENOUS STUDENTS IN GRADUATE PROGRAMS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF AMAZONAS

Raquel Santos Maciel – Universidade Federal de São Carlos /(UFSCar)
Leandro Innocentini Lopes de Faria – Universidade Federal de São Carlos /(UFSCar)
Roniberto Morato do Amaral – Universidade Federal de São Carlos /(UFSCar)
Maria Laura Machado Cangiani – Universidade Federal de São Carlos /(UFSCar)
Célia Regina Simonetti Barbalho – Universidade Federal do Amazonas /(UFAM)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A presença crescente de pessoas indígenas na pós-graduação brasileira demanda estratégias informacionais capazes de caracterizar suas experiências acadêmicas e ampliar a visibilidade de suas contribuições. Esta pesquisa tem como objetivo caracterizar o perfil acadêmico-intelectual e as experiências de formação, as áreas de atuação, os registros de produção e atuação acadêmica e as recorrências temáticas de pessoas autodeclaradas indígenas que tiveram matrícula em cursos de pós-graduação da Universidade Federal do Amazonas, entre 2002 e 2025. Metodologicamente, a pesquisa é aplicada, exploratória e descritiva, com procedimentos bibliométricos aplicados a dados extraídos da Plataforma Lattes a partir de uma lista institucional nominal. Os resultados evidenciam uma concentração de atuação e formação nas áreas de Educação e Ciências Humanas, além de diferentes canais de circulação acadêmica. A análise de coocorrência de palavras-chave, com base nos artigos publicados, revelou temáticas articuladas a educação, Amazônia, território, cultura, saúde e biodiversidade. Conclui-se que o recorte revela experiências acadêmico-intelectuais interdisciplinares e destaca desafios informacionais para identificar e representar a autoria indígena em sistemas de informação científica que não dispõem de metadados específicos sobre pertencimento indígena.
Palavras-chave: povos originários; pós-graduação; autoria indígena; Plataforma Lattes; Universidade Federal do Amazonas.

Abstract: The growing presence of Indigenous people in Brazilian graduate programs calls for information strategies capable of characterizing their academic experiences and increasing the visibility of their contributions. This research aims to characterize the academic-intellectual profile, educational background, fields of activity, records of academic output and engagement, and recurring themes among individuals who self-identified as Indigenous and were enrolled in graduate programs at the Federal University of Amazonas between 2002 and 2025. Methodologically, this is an applied, exploratory, and descriptive study employing bibliometric procedures on data extracted from the Lattes Platform, based on an institutional list of names. The results show a concentration of activity and training in the fields of Education and the Humanities, as well as diverse channels for academic dissemination. Keyword co-occurrence analysis of published articles revealed themes linked to education, the Amazon, territory, culture, health, and biodiversity. The study concludes that this analysis reveals interdisciplinary academic-intellectual experiences and highlights the information-related challenges of identifying and representing Indigenous authorship in scientific information systems that lack specific metadata regarding Indigenous identity.
Keywords: Indigenous people; graduate studies; Indigenous authorship; Lattes Platform; Federal University of Amazonas.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil contemporâneo, a educação indígena passa por uma transformação, deixando de estar vinculada a um modelo histórico de imposição colonial e integração forçada para se afirmar como instrumento de fortalecimento das identidades e da autodeterminação dos povos indígenas. Com a Constituição de 1988, esses povos passaram a ter assegurado o direito a uma educação escolar diferenciada, específica, bilíngue e intercultural, capaz de valorizar suas línguas e seus próprios modos de aprender. No ensino superior, essa mudança emerge na formação de pesquisadores e intelectuais indígenas, que buscam na universidade não apenas qualificação profissional, mas também conhecimentos técnicos e jurídicos para defender os direitos de suas comunidades. Esse processo foi fortalecido pelas ações afirmativas, que ampliaram significativamente o acesso indígena à educação superior (Barbalho *et al.*, 2025a).

A interculturalidade orienta essa formação ao propor um diálogo permanente entre diferentes culturas, baseado no respeito e na horizontalidade. No meio acadêmico, essa perspectiva favorece a articulação entre os saberes próprios dos povos originários e o conhecimento universitário (Bergamaschi, 2014). Nesse processo, pesquisadores indígenas frequentemente assumem o papel de "tradutores culturais" (Dal'Bo, 2010), articulando saberes ancestrais e métodos acadêmicos para produzir conhecimentos capazes de questionar a visão única e eurocêntrica do cânone científico.

Neste sentido, a crescente presença de pesquisadores e intelectuais indígenas nas universidades brasileiras permite observar que a validação acadêmica não se restringe aos parâmetros hegemônicos no que se refere à organização da ciência (Smith, 2018). No contexto amazônico, essa presença assume relevância peculiar, uma vez que a região concentra ampla diversidade sociocultural, territorial, linguística e epistemológica, marcada pela atuação de povos indígenas na produção, preservação e transmissão de conhecimentos.

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM), situada em uma região estratégica para os debates sobre diversidade, território, meio ambiente, educação, saúde, cultura e direitos indígenas, constitui um espaço relevante para observar experiências acadêmicas de pessoas indígenas identificadas a partir da pós-graduação. O recorte empírico desta pesquisa compreende as pessoas que se autodeclararam indígenas no sistema institucional e tiveram registro de matrícula em cursos de pós-graduação entre 2002 e 2025.

A delimitação desse recorte também evidencia um problema informacional. Bases bibliográficas, repositórios e sistemas de indexação costumam registrar metadados sobre autoria, afiliação, idioma, periódico e citações, mas ainda não contemplam informações que permitam identificar a autoria indígena. Essa lacuna dificulta a recuperação sistemática dessa produção e exige estratégias complementares de identificação, capazes de articular informações institucionais e registros curriculares (Periotto *et al*., 2024).

Nesse sentido, a Plataforma Lattes se apresenta como uma fonte relevante para estudos sobre perfil acadêmico-intelectual, formação, atuação e produção científica (Amaral *et al*., 2016). No caso desta pesquisa, a lista nominal institucional funciona como chave de identificação das pessoas indígenas que compõem o universo inicial e permite construir uma estratégia de identificação que não depende exclusivamente dos metadados disponíveis em bases bibliográficas convencionais. Assim, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: como se caracterizam as experiências de formação, as áreas de atuação, os registros de produção e atuação acadêmica e as temáticas abordadas relativas às pessoas indígenas vinculadas à pós-graduação da UFAM entre 2002 e 2025, conforme as informações registradas em seus currículos Lattes?

Visando contribuir para a compreensão e visibilidade da presença indígena no ensino superior amazônico, esta pesquisa tem como objetivo caracterizar o perfil acadêmico-intelectual e as experiências de formação de pessoas autodeclaradas indígenas identificadas

a partir de registros de matrícula em cursos de pós-graduação da UFAM, entre 2002 e 2025, por meio das informações disponíveis em seus currículos Lattes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta pesquisa, a caracterização do perfil acadêmico-institucional de pessoas indígenas identificadas a partir da pós-graduação insere-se no debate sobre presença indígena no ensino superior, autoria acadêmica indígena, visibilidade científica e organização da informação, visto a existência dos obstáculos metodológicos para a identificação e recuperação da produção de autoria indígena. A presença indígena no ensino superior brasileiro tem ampliado a participação de sujeitos historicamente pesquisados pela universidade, mas nem sempre reconhecidos como produtores de conhecimento científico (Paladino, 2016). Analisar suas experiências acadêmicas permite observar percursos formativos, campos de atuação, temas de investigação e modos de circulação da produção científica, visando contribuir para a construção de um espaço de pluralidade epistêmica, superando a histórica herança colonial que marginalizou os saberes tradicionais.

A ampliação da presença indígena no ensino superior brasileiro está diretamente relacionada à implementação de políticas de ação afirmativa, especialmente a partir da promulgação da Lei nº 12.711/2012, que instituiu mecanismos de reserva de vagas nas universidades federais e contribuiu para a diversificação do perfil discente nessas instituições (Brasil, 2012). Esse movimento tem repercussões não apenas no acesso, mas também na produção científica, uma vez que a inserção de estudantes indígenas na graduação e na pós-graduação provocou a criação de condições para o surgimento de novas agendas de pesquisa e formas de produção do conhecimento (Barbalho *et al.*, 2025a).

Estudos recentes apontam que a produção intelectual de acadêmicos indígenas na Amazônia tem se consolidado como um campo emergente, evidenciando trajetórias formativas marcadas pela articulação entre saberes acadêmicos e conhecimentos tradicionais, além de um compromisso com as demandas sociais e territoriais de seus povos (Barbalho; Nascimento; Marciel, 2025b). Em um plano mais amplo, a literatura internacional também destaca que a diversidade étnica na ciência está associada ao aumento da inovação e da qualidade das colaborações científicas, reforçando a importância de contextos acadêmicos mais inclusivos e plurais (Alshebli; Rahwan; Woon, 2018). Nesse sentido, pode-se afirmar que a presença indígena na universidade não apenas tensiona estruturas

historicamente excludentes, mas também contribui para o enriquecimento epistemológico da produção científica contemporânea.

Segundo Reichert (2019) a autoria acadêmica indígena pode ser compreendida como fenômeno social relacionado aos processos de afirmação étnica e às lutas por direitos dos povos originários, visto que a formação acadêmica, as titulações e a produção científica constituem formas de capital simbólico, permitindo que pesquisadores indígenas atuem como lideranças intelectuais e políticas, capazes de transitar pelos códigos acadêmicos ocidentais sem romper com suas referências ontológicas, culturais e étnicas. Nesse contexto, suas experiências de formação, áreas de atuação e escolhas temáticas assumem dimensão estratégica, ao se alinharem às demandas sociais, culturais e territoriais de seus povos. Mapear esse percurso permite evidenciar como o conhecimento científico pode operar como instrumento de diálogo intercultural, resistência institucional e fortalecimento identitário.

Paladino (2016) enfatiza que a produção científica de autoria indígena se distancia do estudo sobre o outro ("a sociedade envolvente") e concentra-se na investigação de seus próprios povos e nas problemáticas vividas em seu cotidiano, na medida em que utilizam a "participação observante", pois são membros e, frequentemente, atores centrais das comunidades que descrevem.

Nesse sentido, a formação acadêmica pode constituir um espaço de mediação entre diferentes conhecimentos. Bergamaschi (2014) discute a atuação de intelectuais indígenas em contextos interculturais, bem como Dal'Bó (2010) aborda sobre estudantes indígenas como "tradutores culturais", capazes de colocar em relação modos de conhecer construídos em diferentes espaços sociais.

Com base em Kawakami (2019) entende-se que a presença indígena na universidade não deve ser lida apenas por indicadores de inclusão, mas como movimentos que tensionam uma universidade historicamente ocidental, eurocentrada e racializada. Suas experiências de formação, áreas de atuação, produções acadêmicas e temáticas investigadas introduzem na universidade saberes coletivos, territoriais e situados, desafiando formas hegemônicas de validação e circulação do conhecimento. Ao utilizarem metodologias e objetos de pesquisa vinculados às demandas de seus povos, pesquisadores indígenas provocam deslocamentos epistemológicos e curriculares, ampliando a visibilidade de cosmovisões antes marginalizadas (Smith, 2018).

No que concerne à visibilidade da produção científica de autoria indígena no Brasil, ainda se enfrentam barreiras estruturais que dificultam sua recuperação e circulação em repositórios e bases acadêmicas. Embora a presença de pesquisadores indígenas na pós-graduação tenha crescido, seus trabalhos permanecem pouco visíveis diante da predominância histórica de produções de pesquisadores não indígenas sobre a temática. No plano informacional, a ausência de bases específicas, metadados adequados e informações sistematizadas, torna o mapeamento dessa produção um desafio metodológico, frequentemente dependente de buscas ativas e dispersas. Para enfrentar esse aspecto, são necessárias estratégias institucionais de difusão, como políticas de financiamento, enriquecimento de metadados em repositórios, bem como periódicos e acervos voltados à recuperação, preservação e circulação desses saberes (Maciel; Araújo; Faria, 2025; Periotto *et al*., 2024; Pontes *et al*., 2024; Vieira; Silva; Fontineles, 2025).

No campo da Ciência da Informação, esse debate é relevante porque a visibilidade da autoria indígena depende não apenas da existência da produção acadêmico-intelectual, mas também das formas pelas quais ela é registrada, descrita, classificada, recuperada e analisada em sistemas de informação. A ausência de metadados ou marcadores específicos sobre pertencimento indígena em bases bibliográficas tradicionais dificulta o mapeamento dessa autoria, exigindo estratégias metodológicas alternativas, como o uso articulado de listas nominais institucionais e currículos cadastrados na Plataforma Lattes, elementos que compõem as estratégias delineadas na pesquisa, como poderá ser observada na próxima seção.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como aplicada, exploratória e descritiva, com uso de procedimentos bibliométricos para análise dos currículos Lattes (Amaral *et al*., 2016). O *corpus* foi delimitado a partir de uma lista nominal institucional, utilizada como estratégia de identificação da autoria indígena, disponibilizada pelo sistema de controle acadêmico da UFAM, composta inicialmente por 379 registros de pessoas que se autodeclararam indígenas no momento do registro institucional e tiveram matrícula em cursos de pós-graduação no período de 2002 a 2025. A planilha foi conferida e deduplicada nominalmente no Microsoft Excel©, pois uma mesma pessoa poderia aparecer em diferentes vínculos acadêmicos no período, como mestrado, doutorado e pós-doutorado, ou em decorrência de desistência e

posterior ingresso em outro curso de pós-graduação. Após esse procedimento, foram identificadas 303 pessoas únicas.

Em seguida, realizou-se a busca dos nomes na Plataforma Lattes para identificação dos respectivos ID Lattes. Os currículos localizados foram validados por meio da conferência do vínculo acadêmico-institucional com a UFAM, com o intuito de reduzir ambiguidades relacionadas aos homônimos e assegurar a correspondência entre os registros institucionais e os currículos selecionados. Como resultado dessa etapa, nove currículos não foram localizados, resultando em um *corpus* final de 294 pessoas com currículos Lattes identificados e validados.

A partir do ID Lattes, os currículos foram coletados com a ferramenta *SyncLattes*[1] (Matias, 2015), sem delimitação temporal. Assim, a análise abrange o percurso acadêmico e profissional completo registrados pelos titulares dos currículos. A ferramenta *SyncLattes* também aplica rotina de deduplicação de publicações: DOI idêntico determina duplicidade e, na ausência desse identificador, são combinados similaridade de títulos, similaridade mínima entre autores, coincidência do ano de publicação e ocorrência em currículos distintos (Matias, 2015). Posteriormente, os dados foram tratados e organizados no *software VantagePoint*[2], com vistas à padronização, limpeza, agrupamento e geração de indicadores. Para a elaboração dos gráficos de barras e de colunas, utilizou-se o Google Planilhas e o grafo de coocorrência de palavras-chave foi elaborado no *software VOSviewer*[3], após a padronização das palavras-chave dos 494 artigos publicados, por meio de mapa baseado em dados bibliográficos, coocorrência de palavras-chave do autor, contagem completa e mínimo de cinco ocorrências. Das 1.199 palavras-chave, 31 foram selecionadas e agrupadas em seis *clusters* pelo método LinLog/modularity.

No que concerne às limitações metodológicas desta pesquisa, é importante ressaltar que as ferramentas utilizadas atuam sobre os registros disponíveis e não eliminam as limitações da fonte curricular. A extração e deduplicação realizada pela ferramenta *SyncLattes*, dependem da existência e consistência dos metadados, bem como a padronização e as decisões metodológicas relativas ao uso do *VantagePoint* e do *VOSviewer* interferem na

[1] Disponível em: https://github.com/nitmateriais
[2] Disponível em: https://www.thevantagepoint.com
[3] Disponível em: https://www.vosviewer.com

construção dos indicadores. Assim, os resultados são interpretados considerando os registros, o tratamento e a representação dos dados coletados.

Nesse sentido, a análise foi estruturada em quatro dimensões principais (Amaral *et al*., 2016): a) formação acadêmica, contemplando níveis de formação e cursos; b) atuação acadêmico-institucional, abrangendo grandes áreas e áreas do conhecimento; c) produção e atuação acadêmica, distinguindo-se registros bibliográficos, técnicos, artísticos, eventos, bancas e demais categorias, utilizando-se a classificação por estrato Qualis para a categorização dos artigos; e d) temáticas investigadas, a partir dos artigos publicados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

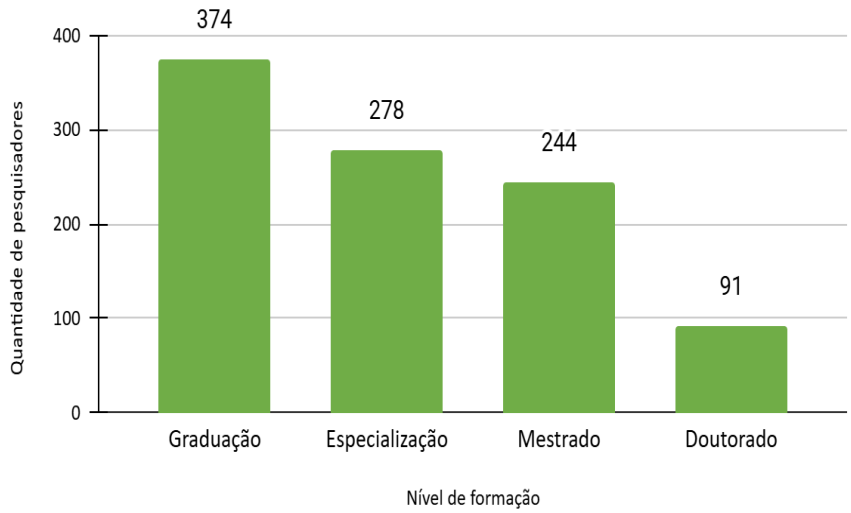
Os resultados são apresentados em quatro dimensões: formação acadêmica, áreas de atuação, produção e atuação acadêmica e temáticas investigadas. A primeira dimensão refere-se às experiências de formação. A análise dos currículos Lattes permite identificar os níveis de formação, os cursos realizados e as áreas do conhecimento predominantes. Essa dimensão é relevante porque evidencia os percursos acadêmicos que caracterizam a inserção desses pesquisadores no sistema científico, bem como possíveis concentrações em áreas vinculadas às demandas sociais, territoriais, educacionais, ambientais e culturais dos povos indígenas.

A Figura 1 sintetiza as ocorrências de formação acadêmica registradas nos currículos Lattes dos integrantes do *corpus*. Foram identificadas 991 ocorrências, distribuídas entre graduação, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado. A graduação apresenta o maior volume de registros com 374 ocorrências em 70 cursos, seguida pela especialização com 278 ocorrências em 208 cursos, pelo mestrado com 244 ocorrências em 44 cursos, e o doutorado reúne 91 ocorrências em 19 cursos. Além dessas, foram identificadas quatro ocorrências de pós-doutorados realizados na UFAM.

Os dados evidenciam um percurso formativo marcado por maior concentração nos níveis iniciais e intermediários da formação acadêmica, especialmente na graduação e na especialização, e por redução progressiva nos níveis mais avançados, como doutorado e pós-doutorado. Essa distribuição pode ser interpretada considerando tanto a sequência da formação acadêmica, em que o ingresso em níveis mais elevados depende, em geral, da conclusão das etapas anteriores, quanto a oferta de cursos pela instituição. Assim, a menor frequência de registros em doutorado pode estar relacionada não apenas às dinâmicas de

permanência e progressão acadêmica, mas também à menor oferta de cursos nesse nível em comparação ao mestrado e às demais modalidades formativas.

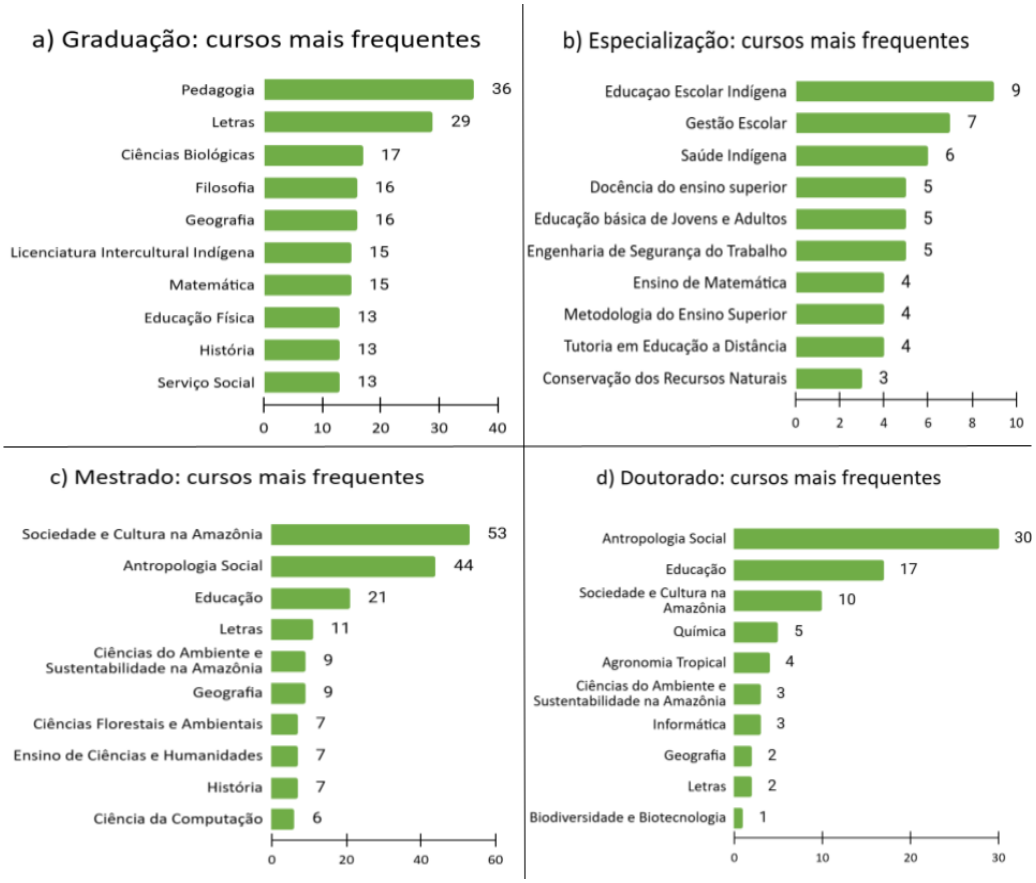
Figura 1 - Ocorrências de formação acadêmica registradas nos currículos, por nível



Fonte: dados da pesquisa (2026).

Quanto aos cursos mais frequentes, apresentados na Figura 2, observa-se predominância de formações vinculadas à Educação, às Ciências Humanas, às Letras e às áreas socioambientais. Na graduação, destacam-se Pedagogia e Letras; no mestrado, os programas de pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia e Antropologia Social; e, no doutorado, os de Antropologia Social e Educação. Essa configuração sugere que a formação acadêmica desses pesquisadores se articula a áreas vinculadas às demandas educacionais, culturais, territoriais e epistemológicas dos povos indígenas no contexto amazônico. Como apontam Barbalho, Nascimento e Marciel (2025b), isso revela uma aproximação com as pautas dos movimentos sociais liderados pelo movimento indígena brasileiro e evidencia um campo de produção científica conectado às propostas políticas desses povos.

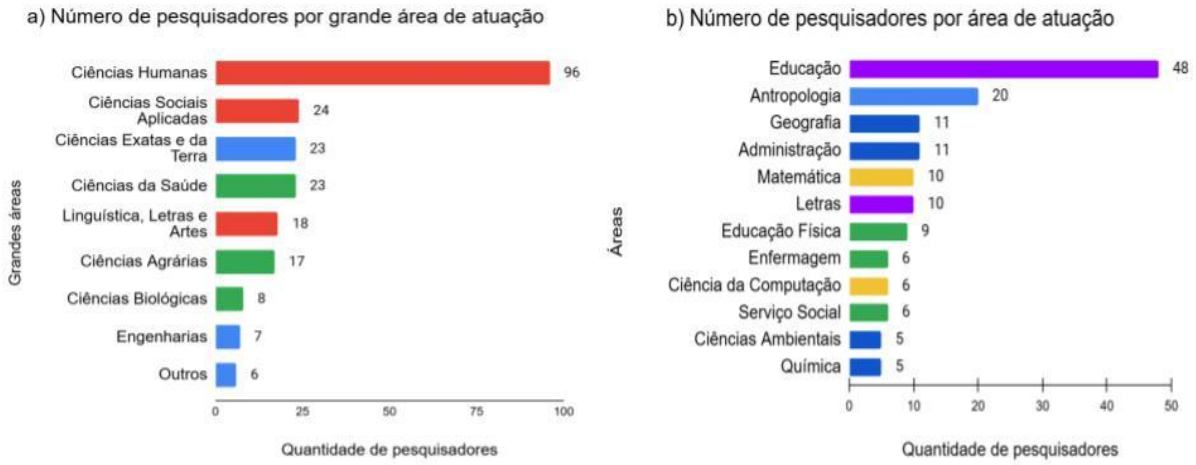
Figura 2 - Cursos de formação mais frequentes, por nível



Fonte: elaboração própria (2026).

A segunda dimensão de análise diz respeito às áreas de atuação acadêmico-institucional registradas nos currículos. A Figura 3 apresenta as 217 ocorrências identificadas de grandes áreas e áreas do conhecimento distribuídas em 9 grandes áreas e 46 áreas. Observa-se predominância das Ciências Humanas, com 96 ocorrências, equivalentes a 44,2% do total, seguidas por Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra e Ciências da Saúde. Entre as áreas, Educação concentra o maior número de registros, seguida por Antropologia, Geografia, Administração, Matemática e Letras. Esse padrão sugere concentração em campos relacionados à formação, à mediação intercultural, às territorialidades, às línguas, à memória e aos processos educativos. Foram identificadas também áreas técnico-científicas, da saúde, agrárias, biológicas e computacionais. Nesse sentido, os dados mostram concentração e diversificação, permitindo compreender a atuação indígena na universidade como expressão de inserção disciplinar, circulação interdisciplinar e ampliação da presença indígena em diferentes domínios da ciência.

Figura 3 - Ocorrências por grande área de atuação acadêmico-institucional



Fonte: elaboração própria (2026).

.

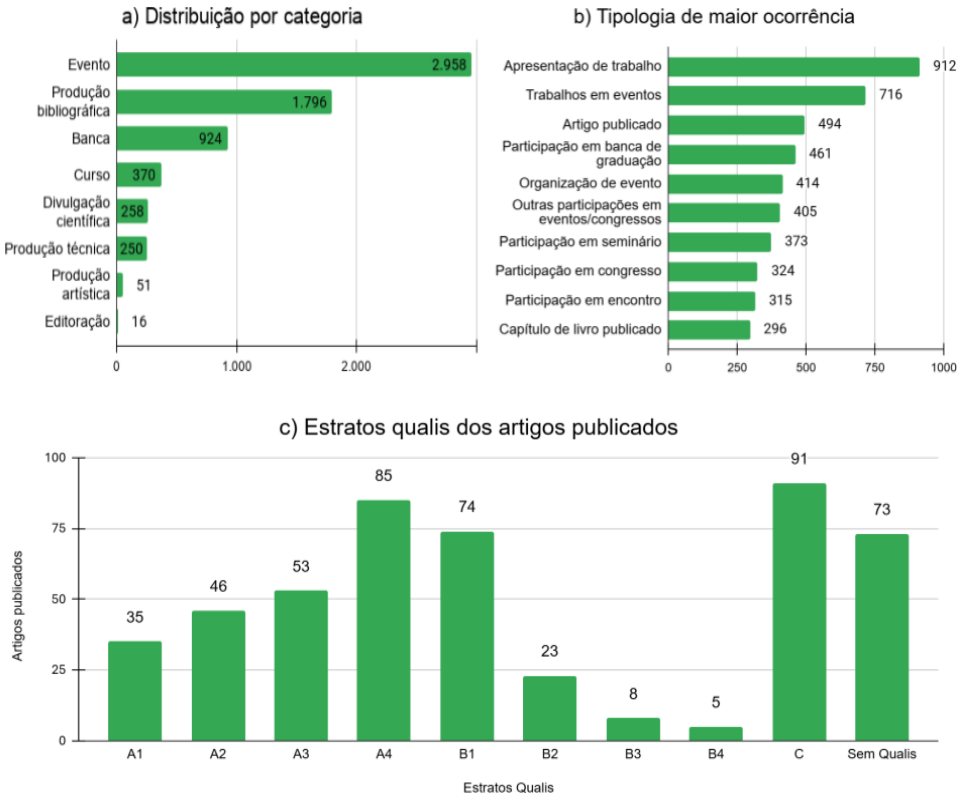
A Figura 4 apresenta os tipos de produção e atuação acadêmica registrados nos currículos Lattes. O conjunto inclui artigos em periódicos, trabalhos em eventos, capítulos de livros, livros publicados, produções técnicas, produções artísticas e outras formas de atuação. Essa diversidade de registros é importante porque pode revelar modos plurais de produção e disseminação do conhecimento, especialmente em contextos nos quais a comunicação científica não se limita ao artigo acadêmico tradicional.

Os currículos reúnem 6.623 ocorrências distribuídas em 57 tipologias e 8 categorias. A categoria Evento concentra a maior parte dos registros, com 2.958 ocorrências, equivalente a 44,7% do total, seguida por Produção bibliográfica, com 1.796 registros (27,1%), e Banca, com 924 registros (14,0%). Entre as tipologias mais frequentes, destacam-se apresentação de trabalho (n=912), trabalho em eventos (n=716), artigo publicado (n=494), participação em banca de graduação (n=461) e organização de eventos (n=414). Esses resultados sugerem uma estrutura em torno de diferentes formas de circulação acadêmica, combinando participação em eventos, publicação bibliográfica e atuação institucional em processos formativos e avaliativos. No caso dos artigos publicados, foram identificadas 494 ocorrências, dos quais 420 foram qualificados nos estratos Qualis. Embora haja predominância do estrato C, quando considerado isoladamente, a presença agregada nos estratos A1-A4 soma 219 artigos (52,14%), do total de 420 artigos classificados nos estratos Qualis, evidenciando inserção relevante em canais formais de publicação científica.

A predominância de registros vinculados a eventos científicos pode ser interpretada como evidência da centralidade dos espaços coletivos de comunicação, debate e socialização

do conhecimento. Na literatura sobre comunicação científica, os eventos são compreendidos como canais semiformalizados, pois articulam a oralidade das apresentações e discussões entre pares com formas registradas de divulgação, como resumos e trabalhos publicados em anais (Targino; Neyra, 2006). Além disso, esses espaços favorecem a circulação preliminar de resultados, a formação de redes de colaboração e a inserção dos pesquisadores em comunidades acadêmicas, aproximando-se da noção de “colégios invisíveis” e de redes de comunicação científica (Hayashi; Guimarães, 2016). Nesse sentido, a Figura 4 evidencia que as experiências analisadas combinam publicação bibliográfica, participação em eventos e outras formas de produção e atuação acadêmica.

Figura 4 - Registros de produção e atuação acadêmica

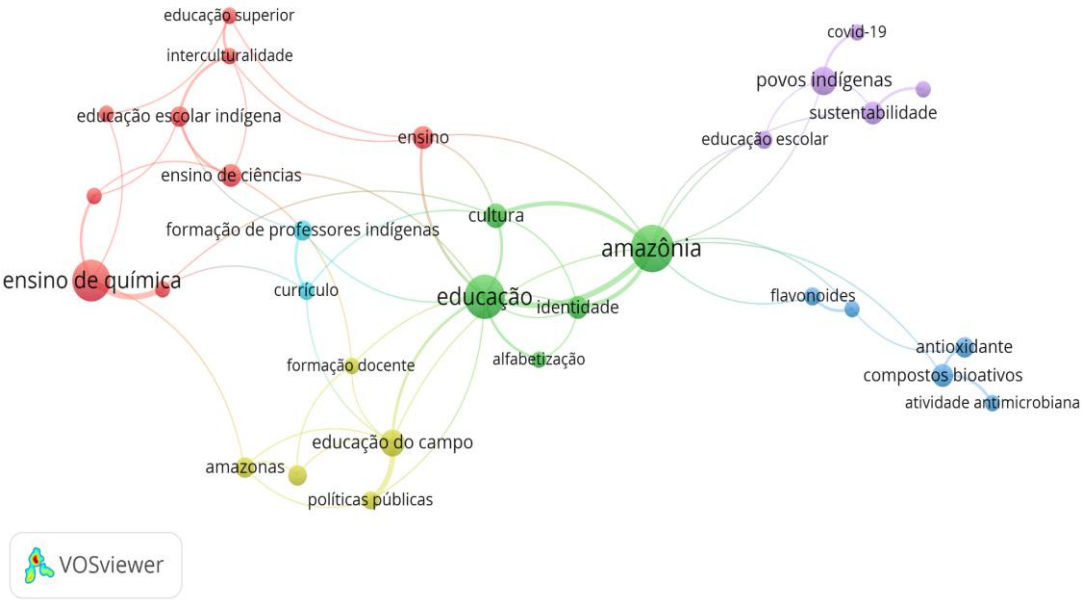


Fonte: elaboração própria (2026).

A rede de coocorrência de palavras-chave foi construída a partir do *subdataset* criado no *VantagePoint* com os 494 artigos publicados, a qual é apresentada na Figura 5 e evidencia uma estrutura temática articulada em torno de dois nós centrais, “educação” e “Amazônia”, que funcionam como eixos organizadores da produção científica analisada. Observa-se, no *cluster* vermelho, um conjunto de termos ligados à educação indígena, ao ensino e à

interculturalidade, com destaque para “ensino de química”, “ensino de ciências”, “educação escolar indígena”, “interculturalidade” e “educação superior”, indicando a centralidade da educação como espaço de mediação epistemológica e institucional. Os *clusters* ciano e amarelo reúnem os termos “formação de professores indígenas”, “currículo”, “formação docente”, “educação do campo” e “políticas públicas”, evidenciando uma frente de estudos voltada à formação docente e à organização educacional em contextos amazônicos. No *cluster* verde, no centro, há articulação entre “educação”, “Amazônia”, “cultura”, “identidade” e “alfabetização” sugerindo que o território amazônico, mais do que campo empírico, atua como categoria estruturante da produção científica, organizando debates sobre pertencimento, cultura e modos de vida. Além disso, destacam-se no *cluster* azul termos relacionados às ciências da vida, como “flavonoides”, “compostos bioativos”, “antioxidante” e “atividade antimicrobiana”, bem como o *cluster* roxo envolve “povos indígenas”, “sustentabilidade” e “covid-19”, revelando a diversidade temática da produção. Em conjunto, a rede indica a diversidade temática dos artigos, articulando educação, território, cultura, saúde e biodiversidade em diferentes campos disciplinares.

Figura 5 - Rede de coocorrência de palavras-chave



Fonte: elaboração própria (2026).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa caracterizou o perfil acadêmico-intelectual de 294 pessoas autodeclaradas indígenas identificadas a partir dos registros de matrícula em cursos de pós-graduação da UFAM entre 2002 e 2025. A análise dos currículos Lattes permitiu observar formação, áreas de atuação, registros de produção e atuação acadêmica e recorrências temáticas nos artigos publicados. Os resultados evidenciam maior presença nas áreas de Educação, Ciências Humanas, Letras e campos socioambientais, além de uma produção e atuação acadêmica marcadas pela diversidade de registros, especialmente eventos, publicações bibliográficas e participação em bancas.

A principal contribuição da pesquisa consiste em explicitar uma estratégia informacional para identificar pessoas indígenas e caracterizar seus percursos e contribuições acadêmico-intelectuais em um contexto no qual os sistemas convencionais de informação científica ainda não oferecem metadados específicos sobre pertencimento indígena. A articulação entre lista nominal institucional, validação na Plataforma Lattes, ID Lattes, *SyncLattes* e ferramentas de tratamento e visualização, evidencia que a visibilidade da autoria indígena depende não apenas da existência dos trabalhos, mas também das formas de identificação, registro, descrição, recuperação, validação, deduplicação e controle de qualidade dos dados.

Entre as limitações, destaca-se que o universo inicial deriva de uma lista nominal institucional, o que restringe a análise às pessoas registradas segundo o critério adotado pela UFAM. Além disso, os dados dependem do preenchimento e da atualização dos currículos Lattes, o que pode gerar lacunas ou sub-representações, bem como os dados curriculares foram coletados sem delimitação temporal, de modo que os resultados descrevem os percursos registrados nos currículos e não a produção realizada exclusivamente durante o período de matrícula na pós-graduação.

Como caminhos futuros, recomenda-se ampliar a análise para outras instituições brasileiras, comparar diferentes fontes de informação científica, aprofundar a identificação das redes de colaboração, bem como investigar os impactos acadêmicos, sociais e territoriais da produção de pesquisadores indígenas. Também se aponta a necessidade de desenvolver políticas e metodologias de qualificação de metadados sobre autoria indígena, respeitando a autodeclaração, a ética informacional e os princípios de soberania dos dados indígenas.

REFERÊNCIAS

ALSHEBLI, Bedoor K. ; RAHWAN, Talal; WOON, Wei Lee. The preeminence of ethnic diversity in scientific collaboration. **Nature Communications**, London, v. 9, n. 1, p. 1-10, 2018. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41467-018-07634-8. Acesso em: 20 maio 2026.

AMARAL, Roniberto Morato. *et al*. Panorama da inteligência competitiva no Brasil: os pesquisadores e a produção científica na plataforma Lattes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 97-120, out./dez. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/TSd3B9dtnnVQwXypcwq9pmh/abstract/?lang=pt. Acesso em: 12 jun. 2026.

BARBALHO, Celia Regina Simonetti *et al*. As ações afirmativas e a produção intelectual dos acadêmicos indígenas na Amazônia: trajetória arqueológica do saber produzido. **Biblios**: revista de bibliotecología y ciencias de la información, Pittsburgh, n. esp., p. 1-33, 2025a. Disponível em: http://biblios.pitt.edu/ojs/biblios/article/view/1262. Acesso em: 20 maio 2026.

BARBALHO, Celia Regina Simonetti; NASCIMENTO, Mateus Rebouças; MACIEL, Raquel Santos. Produção acadêmica indígena e os movimentos sociais dos povos ancestrais da Amazônia. *In*: GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro; GARCEZ, Dirnéle Carneiro; SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da (org.). **Cartografias informacionais**: saberes, experiências e pesquisas em tempos de (anti)(contra)(de)colonialidade. Salvador: UFBA; Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2025b. cap. 3, p. 203-219. (Selo Nyota). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/397435291_Producao_academica_indigena_e_os_movimentos_sociais_dos_povos_ancestrais_da_Amazonia. Acesso em: 12 jun. 2026.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Intelectuais indígenas, interculturalidade e educação. **Tellus**, Campo Grande, ano 14, n. 26, p. 11-29, jan./jun. 2014. Disponível em: https://www.tellus.ucdb.br/tellus/article/view/297. Acesso em: 9 set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 149, n. 169, p. 1-2, 30 ago. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 20 maio 2026.

DAL'BÓ, Talita Lazarin. **Construindo pontes**: o ingresso de estudantes indígenas na UFSCar: uma discussão sobre "cultura" e "conhecimento tradicional". 2010. 106 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/203. Acesso em: 9 set. 2026.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; GUIMARÃES, Vera Aparecida Lui. A comunicação da ciência em eventos científicos na visão de pesquisadores. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 161-183, 2016. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/63251. Acesso em: 11 jun. 2026.

KAWAKAMI, Érika Aparicida. Currículo, ruídos e contestações: os povos indígenas na universidade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 1-18, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1413-24782019240006. Acesso em: 11 jun. 2026.

MACIEL, Raquel santos.; ARAÚJO, Crislaine Emmanuelly Gonçalves de.; FARIA, Leandro Innocentini Lopes de. Visibilidade da literatura indígena nas bibliotecas universitárias do Brasil. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 23., 2025, São Paulo. **Anais do XXIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**. São Paulo: FEBAB, 2025. p. 1-13. Disponível em: https://portal.febab.org.br/snbu2025/article/view/3999. Acesso em: 11 jun. 2026.

MATIAS, Mesailde Souza de Oliveira. **Base referencial para o povoamento de repositórios institucionais**: coleta automatizada de metadados da Plataforma Lattes. 2015. 86 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/items/22770f25-e650-40b6-be71-9cc66c94d4ee. Acesso em: 15 abr. 2026.

PALADINO, Marian. Uma análise da produção acadêmica de autoria indígena no Brasil. *In*: LIMA, Antonio Carlos de Souza (org.). **A educação superior de indígenas no Brasil**: balanços e perspectivas. Rio de Janeiro: E-Papers, 2016. cap. 4, p. 95-121. Disponível em: https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/F3L00008.pdf. Acesso em: 11 jun. 2026.

PERIOTTO, Caroline. *et al*. Representatividade de etnia indígena em produção científica no Repositório Institucional da UFSCar: reflexões e ações preliminares. *In*: WORKSHOP DE INFORMAÇÃO, DADOS E TECNOLOGIA, 7., 2024, Porto Velho. **Anais do VII Workshop de Informação, Dados e Tecnologia**. Porto Velho: WIDaT, 2024. p. 1-13. Disponível em: https://doi.org/10.22477/vii.widat.171. Acesso em: 20 maio 2026.

PONTES, Ana Lucia, *et al*. Indigenous voices in the knowledge production: strategies for Indigenous protagonism in scientific production in the collective health area in Brazil. **International Journal of Indigenous Health**, São Paulo – SP, v. 20, n. 1, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.32799/ijih.v20i1.42195. Acesso em: 11 jun. 2026.

REICHERT, Inês Caroline. Prospecções: doutores indígenas e a autoria acadêmica indígena no Brasil contemporâneo. **Tellus**, Campo Grande, v. 19, n. 38, p. 17-48, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.20435/tellus.v19i38.550. Acesso em: 11 jun. 2026.

SMITH, Linda Tuhiwai. **Descolonizando metodologias**: pesquisa e povos indígenas. Tradução de Roberto Barbosa Curitiba: Editora UFPR, 2018.

TARGINO, Maria das Graças; NEYRA, Osvaldo Nilo Balmaseda. Dinâmica de apresentação de trabalhos em eventos científicos. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2006. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/621/1473. Acesso em: 9 set. 2026.

VIEIRA, Carlos Magno Naglis; SILVA, Mádson Ribeiro da; FONTINELES, Tharyck Dryely Nunes Rodrigues. Os povos indígenas nos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de

Rondônia/UNIR e as suas contribuições acadêmicas. **Dialogia**, São Paulo, n. 52, p. 1-16, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.5585/52.2025.26865. Acesso em: 11 jun. 2026.